Em uma remota região nos confins do reino de Arcanópolis, encontra-se uma humilde aldeia desprovida de atrativos chamada de *Overlevende*. Seus habitantes podem ser divididos em três grupos que buscam sobreviver de diferentes maneiras.

O primeiro grupo tenta a prática da agricultura, mas enfrenta a morte por inanição, já que nesta região nada pode florescer.

O segundo grupo busca a pesca como meio de subsistência, mas frequentemente são expulsos das margens dos lagos, retornando à estaca zero, presos em uma vida de pobreza e miséria.

O terceiro grupo, ou organização, é composto por uma pequena família de feiticeiros, cujo único propósito é roubar e assassinar para garantir sua sobrevivência. Habitam em casas largas e desfrutam dos melhores banquetes.

Um homem baixo de cabelo encaracolado e pela negra caminha pela entrada da cidade. Ele segue sempre em frente, sem medo de errar o caminho. A aldeia é pequena, e suas casas baixas. De longe é possível observar o destino; uma casa. Mais alta e mais bem feita que todas as outras construções nesse lugar.

Caminha quatro quadras e vira à direita onde parece que ele muda de cenário. À medida que se aproxima da casa da família *Darling*, o ambiente ao seu redor parece se transformar. O solo batido e comum se transforma em uma rua de pedras esculpidas, com losangos perfeitamente encaixados um atrás do outro criando uma entrada que só se ver (no caso dessa aldeia) em frente ao casarão de teto azul esverdeado.

A residência dos *Darling* se destaca imponente no meio das construções humildes da aldeia. É uma estrutura majestosa, notavelmente alta e bem elaborada. Na parte da frente, há duas janelas negras e, ao centro, uma porta grossa. O homem, vestido em sua túnica branca, bate duas vezes na porta, espera dois segundos e bate novamente. Um corvo pousa no campo e o observa atentamente. Esse é o procedimento padrão: bater, esperar, bater de novo e observar o corvo. Somente então o corvo solta um grunhido e parte em voo para trás da residência, e a porta se abre.

Uma criança de cabelos ruivos o cumprimenta. É a filha mais nova da família, se chama *Natt.*

-Papai pediu para que o senhor entre.

Ele observa por entre a porta a sala silenciosa. Procura qualquer vestígio de Aisha, a filha mais velha. Sabe que não a encontrara ali. Depois, fita seus olhos de novo na pequena menina a sua frente.

Com um sorriso terno, ele comenta:

-Você é idêntica a sua irmã.

Suavemente, ele passa a mão pela cabeça de Natt e começa a fazer um cafuné, na esperança de arrancar um sorriso. No entanto, Natt permanece séria. Quando o homem finalmente decide entrar na sala a menina corre de volta para o seu quarto no topo da escada.

Alto e com um semblante acolhedor, Raul, sentado em uma poltrona cor carmesin no canto da sala. Ele segura um livro de capa azul, que não parece nem um pouco interessante.

-não esperava que fosse ve-lo tão cedo

Uma mulher se encontrava no canto da sala, próxima à lareira fria por falta de lenha. Ela derramava lágrimas; sua filha Aisha, de doze anos, havia desaparecido há dois dias. Seu marido tentava confortá-la, mas as suas lágrimas não cessavam, e sua voz, embora baixa, transmitia ressentimento. Ela está enfurecida, uma mistura de raiva, ódio e ressentimento percorrem seu interior.

Num gesto de conforto, Raul a abraçou, trazendo-a para perto de seu peito, acariciando seus cabelos.

-Ela vai voltar - sussurrou baixinho nos ouvidos de Johana.

Ela virou seu rosto em direção a Raul. Ele sabe o que ela vai dizer e também sabe que ambos compartilham a mesma opinião, além do mais os dois são pais de Aisha.

-Ela não vai voltar - declarou com uma voz que lembrava o rugido de uma leoa protegendo seus filhotes - quando Darian nos convocar na sala de reuniões, diga-lhe que não recebo mais ordens dele.

Soltando os braços de Raul, ela se afastou da frente da lareira e avançou para a mesa.

-Você sabe que o Rei Darian não a perdoaria se renunciasse a trabalhar para ele. Ela virou abruptamente e levantou o dedo indicador em direção a Raul. Johana sabe que não seria perdoada, ela não quer perdão. Sabe também que o Rei, além de Rei, é um ladrão; muitos roubos que foram feitos em nome da coroa foram executados por ela. Sabe que ele é um assassino porque muitas vidas foram ceifadas por sua adaga.

-Seu Rei! Rosnou a leoa - Eu não sirvo mais a Darian, não depois dele ter decapitado a minha filha. Não depois do genocídio que ele fez nesse reino.

-Nossa filha! eu também estou com ódio do que ele fez, mas fizemos um juramento. Juramos a coroa de nunca usarmos nossa força para fazer mal ao rei.

-Eu amaldiçoo esse Juramento.